



**PRO**  
**MILITARES**

SIMULADO DE **LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA**

**ESA**

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o texto a seguir e responda à(s) questão(ões).

*Em 1855, o cacique Seattle, da tribo Suquamish, do Estado de Washington, enviou esta carta ao presidente dos Estados Unidos (Francis Pierce), depois de o Governo haver dado a entender que pretendia comprar o território ocupado por aqueles índios. Faz mais de um século e meio. Mas o desabafo do cacique tem uma incrível atualidade.*

“(…) De uma coisa sabemos, que o homem branco <sup>1</sup>talvez venha a um dia descobrir: <sup>2</sup>o nosso Deus é o mesmo Deus. <sup>3</sup>Julga, talvez, que pode ser dono Dele da mesma maneira como deseja possuir a nossa terra. Mas não pode. Ele é Deus de todos. E quer bem da mesma maneira ao homem vermelho como ao branco. A terra é amada por Ele. Causar dano à terra é demonstrar desprezo pelo Criador. O homem branco também vai desaparecer, <sup>4</sup>talvez mais depressa do que as outras raças. <sup>5</sup>Continua sujando a sua própria cama e há de morrer, uma noite, sufocado nos seus próprios dejetos. Depois de abatido o último bisão e domados todos os cavalos selvagens, <sup>6</sup>quando as matas misteriosas federem à gente, quando as colinas escarpadas se encherem de fios que falam, onde ficarão então os sertões? Terão acabado. E as águias? Terão ido embora. Restará dar adeus à andorinha da torre e à caça; <sup>7</sup>o fim da vida e o começo da luta pela sobrevivência. (…)

<sup>8</sup>Talvez compreendêssemos com que sonha o homem branco se soubéssemos quais as esperanças transmite a seus filhos nas longas noites de inverno, quais visões do futuro oferecem para que possam ser formados os desejos do dia de amanhã. Mas nós somos selvagens. Os sonhos do homem branco são ocultos para nós. E por serem ocultos temos que escolher o nosso próprio caminho. Se consentirmos na venda é para garantir as reservas que nos prometeste. Lá talvez possamos viver os nossos últimos dias como desejamos. Depois que o último homem vermelho tiver partido e a sua lembrança não passar da sombra de uma nuvem a pairar acima das pradarias, a alma do meu povo continuará a viver nestas florestas e praias, <sup>9</sup>porque nós as amamos como um recém-nascido ama o bater do coração de sua mãe. Se te vendermos a nossa terra, ama-a como nós a amávamos. <sup>10</sup>Protege-a como nós a protegíamos. Nunca esqueça como era a terra quando dela tomou posse. E com toda a sua força, o seu poder, e todo o seu coração, <sup>11</sup>conserva-a para os seus filhos, e ama-a como Deus nos ama a todos. Uma coisa sabemos: o nosso Deus é o mesmo Deus. Esta terra é querida por Ele. Nem mesmo o homem branco pode evitar o nosso destino comum.”

[www.culturabrasil.pro.br/seattle1.htm](http://www.culturabrasil.pro.br/seattle1.htm). Acesso em 16/04/2016.

1. Da leitura do texto, é correto afirmar que o locutor/emissor da carta

- a) julga que o homem vermelho seja melhor e mais digno da piedade divina que o branco, porque ele respeita a natureza e as criaturas de Deus.
- b) acredita que o homem branco terá um futuro bem pior que o dele, pois tem certeza de que a vida na reserva será do jeito como ele deseja.
- c) preocupa-se com o destino da terra, mesmo quando ela deixar de ser sua propriedade, uma vez que a ama incondicionalmente.
- d) discorda da visão de mundo e da perspectiva de futuro que o homem branco passa às gerações futuras, pois sabe que elas se baseiam em ideias consumistas.

2. Percebe-se que, nas referências 1, 3, 4 e 8, ocorre enfaticamente o uso da expressão “talvez”. Esse reiterado uso leva o leitor a inferir que o autor

- a) expõe de forma hesitante a defesa da terra.
- b) argumenta, sem base estatística e comprovação científica, sobre o futuro da terra.
- c) demonstra incerteza quanto às crenças do homem branco e quanto ao futuro da humanidade.
- d) sugere insegurança em relação ao valor material oferecido pelas terras.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Resisti a entrar para o Facebook e, mesmo quando já fazia parte de sua rede, minha opinião sobre ela não era das melhores: fragmentação da percepção, e portanto da capacidade cognitiva; intensificação do narcisismo exibicionista da cultura contemporânea; império do senso comum; indistinção entre o público e o privado. Não sei se fui eu quem mudou, se foram meus “amigos” ou se foi a própria rede, mas, hoje, sem que os traços acima tenham deixado de existir, nenhum deles, nem mesmo todos eles em conjunto me parecem decisivos, ao menos na minha experiência: <sup>1</sup>agora compreendo e utilizo a rede social como a televisão do século XXI, com diferenças e vantagens sobre a TV tradicional.

A internet, as tecnologias *wiki* de interação e as redes sociais têm uma dimensão, para usar a expressão do escritor Andrew Keen, de “culto do amador”, mas tal dimensão convive com o seu oposto, que é essa crítica da mídia tradicional pela nova mídia, cujos agentes muitas vezes nada têm de amadores. Assim, a metatelevisão do Facebook opera tanto selecionando conteúdo da TV tradicional como submetendo-o à crítica. E faz circular ainda informações que a TV, por motivos diversos, suprime. Alguns acontecimentos recentes, no Brasil e no mundo, tiveram coberturas nas redes sociais melhores que nos canais tradicionais. A divergência é uma virtude democrática, e as redes sociais têm contribuído para isso (e para derrubar ditaduras onde não há democracia).

A publicização da intimidade, sem nenhuma transfiguração que lhe confira o estatuto de interesse público, é muito presente na rede. Deve-se lembrar, entretanto, que redes sociais não são exatamente um espaço público, mas um espaço privado ampliado ou uma espécie nova e híbrida de espaço público-privado. Seja como for, aqui também é o usuário que decide sobre o registro em que prevalecerá sua experiência. E não se deve exagerar no tom crítico a essa dimensão; o registro imaginário, narcisista, de promoção do eu é humano, demasiadamente humano, e até certo ponto necessário. Deve-se apenas relativizá-lo; ora, essa relativização vigora igualmente nas redes sociais. <sup>2</sup>Além disso, a publicização da intimidade não significa necessariamente autopromoção do eu. Ela pode ativar uma dimensão importante da comunicação humana.

Roland Barthes, escritor francês, costumava dizer que a linguagem sempre diz o que diz e ainda diz o que não diz. Por exemplo, ao citar o nome de Barthes, estou, além de dizer o que ele disse, dizendo que eu o li, que sou um leitor culto. <sup>3</sup>Esse tema do que passa *por meio de*, indiretamente, era importante para Barthes. Ele adorava o caso da brincadeira de passar o anel, onde o que está em jogo é tanto o roçar das mãos quanto o destino do objeto. Pois bem, fui percebendo que a escrita nas redes sociais é uma forma de roçar as mãos, tanto quanto de saber, afinal, onde foi parar o anel. O indireto dessa escrita, o que por meio dela se diz, é uma pura abertura ao outro.

FRANCISCO BOSCO

Adaptado de *Alta ajuda*. Rio de Janeiro: Foz, 2012.

3. Agora compreendo e utilizo a rede social como a televisão do século XXI, com diferenças e vantagens sobre a TV tradicional. (ref. 1)

Os termos sublinhados designam mídias distintas para o autor.

Uma vantagem que ele destaca da primeira sobre a segunda é:

- a) regulação do acesso pelo governo
- b) sofisticação de recursos tecnológicos
- c) heterogeneidade dos públicos alcançados
- d) desenvolvimento de conteúdo pelo usuário

4. Esse tema do que passa por meio de, indiretamente, era importante para Barthes. (ref. 3)

Com base na compreensão do último parágrafo, a expressão que pode substituir o trecho sublinhado é:

- a) das sugestões implícitas
- b) das negações assumidas
- c) das metáforas cristalizadas
- d) dos eufemismos recorrentes

5. Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do pronome relativo.

- a) Aquele era o homem do qual Miguel devia favores.
- b) Eis um homem de quem o caráter é excepcional.
- c) Refiro-me ao livro que está sobre a mesa.
- d) Aquele foi um momento onde eu tive grande alegria.

6. “Ao responder pelo crime de \_\_\_\_\_, o acusado, surpreendido em \_\_\_\_\_, foi \_\_\_\_\_ em uma \_\_\_\_\_ que durou pouco mais de duas horas, após as quais deixou \_\_\_\_\_ a sua \_\_\_\_\_ em todas as folhas do depoimento.”

As lacunas do período acima podem ser completadas, respectivamente, com

- a) estupro – flagrante – inquerido – sessão – inserta – rubrica.
- b) estupro – flagrante – inquirido – sessão – incerta – rúbrica.
- c) estupro – flagrante – enquirido – seção – inserta – rúbrica.
- d) estupro – flagrante – inquirido – sessão – inserta – rubrica.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir e responda à(s) questão(ões).

### PROMESSA CONTRA SINAIS DA IDADE

<sup>1</sup>O tempo passa, e com ele os sinais da idade vão se espalhando pelo nosso organismo. Entre eles, os mais evidentes <sup>2</sup>ficam estampados em nossa pele, e rostos, na forma de rugas, flacidez e perda de elasticidade. Um estudo publicado ontem no periódico científico *Journal of Investigative Dermatology*, no entanto, identificou um mecanismo molecular em células da pele que pode estar por trás deste processo, abrindo caminho para o desenvolvimento de novos tratamentos para, se não impedir, pelo menos retardar o envelhecimento delas e, talvez, as de outros tecidos e órgãos do corpo.

Na pesquisa, cientistas da Universidade de Newcastle, no Reino Unido, analisaram amostras de células da pele de vinte e sete doadores com entre seis e 72 anos, tiradas de locais protegidos do Sol, para determinar se havia alguma diferença no seu comportamento com a idade. <sup>3</sup>Eles verificaram que, quanto mais velha a pessoa, menor era a atividade de suas mitocôndrias, as “<sup>4</sup>usinas de energia” de nossas células. <sup>5</sup>Essa queda, porém, <sup>6</sup>era esperada, já que há décadas a redução na capacidade de geração de energia por essas <sup>7</sup>organelas celulares e na sua eficiência neste trabalho com o tempo é uma das principais vertentes nas teorias sobre envelhecimento.

/.../

BAIMA, César. *O Globo*, 27 de fev. 2016, p. 24.

7. Ao abordar um tema científico em um jornal, é comum a prática de empregar recursos para torná-lo mais acessível e, portanto, mais atraente aos leitores comuns, não acostumados ao discurso científico. Observa-se que o texto “Promessa contra sinais da idade”, com tal finalidade, apresenta os seguintes recursos, EXCETO:

- a) emprego de título chamativo, cuja ideia de uma “promessa” contra o envelhecimento funciona como elemento de persuasão para os leitores.
- b) introdução narrativo-descritiva – considerando os dois períodos iniciais do texto –, com a finalidade de situar o tema como presente na realidade do leitor.
- c) utilização da metáfora “usinas de energia” (ref. 4) para explicar, de maneira simbólica e mais acessível, a atividade das mitocôndrias.
- d) uso do diminutivo com sentido afetivo no termo “organelas” (ref. 7), com o objetivo de criar proximidade entre o leitor e o tema.

8. Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do verbo haver.

- a) Eu não sei, doutor, mas devem haver leis.
- b) Também a mim me hão ferido.
- c) Haviam tantas folhas pelas calçadas.
- d) Faziam oito dias que não via Guma.

9. Assinale a alternativa que apresenta uma oração correta quanto à concordância.

- a) Mais de um deles se entreolharam com espanto.
- b) Só um ou outro menino usavam sapatos.
- c) Mais de um ator criticaram o espetáculo.
- d) Vossa Excelência agistes com moderação.

10. Assinale a alternativa em que a grafia de todas as palavras está correta.

- a) Essa prova não será empecilho para mim.
- b) Gostaria de saber como se intitula esse poema em francês.
- c) Esses irmãos vivem se degladiando, mas no fundo se amam.
- d) Não entendi o porquê da inclusão desses asterísticos.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES:

### Quarto de Despejo

#### “O grito da favela que tocou a consciência do mundo inteiro”

**2 de MAIO** de 1958. Eu não sou indolente. Há tempos que eu pretendia fazer o meu diário. Mas eu pensava que não tinha valor e achei que era perder tempo.

...Eu fiz uma reforma para mim. Quero tratar as pessoas que eu conheço com mais atenção. Quero enviar sorriso amavel as crianças e aos operarios.

...Recebi intimação para comparecer as 8 horas da noite na Delegacia do 12. Passei o dia catando papel. A noite os meus pés doiam tanto que eu não podia andar.

Começou chover. Eu ia na Delegacia, ia levar o José Carlos. A intimação era para ele. O José Carlos tem 9 anos.

**3 de MAIO.** ...Fui na feira da Rua Carlos de Campos, catar qualquer coisa. Ganhei bastante verdura. Mas ficou sem efeito, porque eu não tenho gordura. Os meninos estão nervosos por não ter o que comer.

**6 de MAIO.** De manhã não fui buscar agua. Mandei o João carregar. Eu estava contente. Recebi outra intimação. Eu estava inspirada e os versos eram bonitos e eu esqueci de ir na Delegacia. Era 11 horas quando eu recordei do convite do ilustre tenente da 12ª Delegacia.

...o que eu aviso aos pretendentes a política, é que o povo não tolera a fome. É preciso conhecer a fome para saber descrevê-la.

Estão construindo um circo aqui na Rua Araguaia, Circo Theatro Nilo.

**9 de MAIO.** Eu cato papel, mas não gosto. Então eu penso: Faz de conta que estou sonhando.

**10 de MAIO.** Fui na Delegacia e falei com o Tenente. Que homem amavel! Se eu soubesse que ele era tão amavel, eu teria ido na Delegacia na primeira intimação.

(...) O Tenente interessou-se pela educação dos meus filhos. Disse-me que a favela é um ambiente propenso, que as pessoas tem mais possibilidades de delinquir do que tornar-se util a patria e ao país. Pensei: se ele sabe disso, porque não faz um relatorio e envia para os politicos? O Senhor Janio Quadros, o Kubstchek, e o Dr Adhemar de Barros? Agora falar para mim, que sou uma pobre lixeira. Não posso resolver nem as minhas dificuldades.(...) O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome tambem é professora.

Quem passa fome aprende a pensar no próximo e nas crianças.

**11 de MAIO.** Dia das mães. O céu está azul e branco. Parece que até a natureza quer homenagear as mães que atualmente se sentem infeliz por não realizar os desejos de seus filhos. (...) O sol vai galgando. Hoje não vai chover. Hoje é o nosso dia. (...) A D. Teresinha veio visitar-me. Ela deu-me 15 cruzeiros. Disse-me que era para a Vera ir no circo. Mas eu vou deixar o dinheiro para comprar pão amanhã, porque eu só tenho 4 cruzeiros.(...) Ontem eu ganhei metade da cabeça de um porco no frigorífico. Comemos a carne e guardei os ossos para ferver. E com o caldo fiz as batatas. Os meus filhos estão sempre com fome. Quando eles passam muita fome eles não são exigentes no paladar. (...) Surgiu a noite. As estrelas estão ocultas. O barraco está cheio de pernilongos. Eu vou acender uma folha de jornal e passar pelas paredes. É assim que os favelados matam mosquitos.

**13 de MAIO.** Hoje amanheceu chovendo. É um dia simpático para mim. É o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos. Nas prisões os negros eram os bodes expiatorios. Mas os brancos agora são mais cultos. E não nos trata com desprezo.

Que Deus ilumine os brancos para que os pretos sejam feliz. (...) Continua chovendo. E eu tenho só feijão e sal. A chuva está forte. Mesmo assim, mandei os meninos para a escola. Estou escrevendo até passar a chuva para mim ir lá no Senhor Manuel vender os ferros. Com o dinheiro dos ferros vou comprar arroz e linguiça. A chuva passou um pouco. Vou sair. (...) Eu tenho dó dos meus filhos. Quando eles vê as coisas de comer eles brada: Viva a mamãe!. A manifestação agrada-me. Mas eu já perdi o hábito de sorrir. Dez minutos depois eles querem mais comida. Eu mandei o João pedir um pouquinho de gordura a Dona Ida. Mandei-lhe um bilhete assim:

“Dona Ida peço-te se pode me arranjar um pouquinho de gordura, para eu fazer sopa para os meninos. Hoje choveu e não pude catar papel. Agradeço. Carolina”

(...) Choveu, esfriou. É o inverno que chega. E no inverno a gente come mais. A Vera começou a pedir comida. E eu não tinha. Era a reprise do espetáculo. Eu estava com dois cruzeiros. Pretendia comprar um pouco de farinha para fazer um virado. Fui pedir um pouco de banha a Dona Alice. Ela deu-me a banha e arroz. Era 9 horas da noite quando comemos.

E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual – a fome!

(DE JESUS, Carolina Maria. *Quarto de Despejo*.)

11. Quanto ao uso dos pronomes, assinale a opção que traz uma **INFRAÇÃO** à norma padrão da língua.

- a) “Estou escrevendo até passar a chuva para mim ir lá no Senhor Manuel vender os ferros.”
- b) “Fui pedir um pouco de banha a Dona Alice. Ela deu-me a banha e arroz.”
- c) “...as pessoas tem mais possibilidades de delinquir do que tornar-se útil a patria e ao país.”
- d) “É preciso conhecer a fome para saber descrevê-la.”

12. Quanto ao uso da crase, percebe-se pela escrita de Carolina Maria de Jesus, que, nos trechos destacados abaixo, ela não foi utilizada, infringindo, dessa forma, a regra gramatical. Assinale a opção em que a crase **NÃO** deveria ocorrer obrigatoriamente.

- a) “Quero enviar sorriso amável as crianças e aos operários.”
- b) “...o que eu aviso aos pretendentes a política, é que o povo não tolera a fome.”
- c) “A noite os meus pés doiam tanto que eu não podia andar...”
- d) “Eu mandei o João pedir um pouquinho de gordura a Dona Ida.”

13. Assinale a opção cuja reescrita ficou totalmente de acordo com as regras gramaticais da Língua Portuguesa.
- a) “Parece que até a natureza quer homenagear as mães que atualmente se sentem infeliz...” – Parece que até a natureza quer homenagear as mães que, atualmente, sentem-se infelizes...
  - b) “Quando eles vê as coisas de comer eles brada.” – Quando eles vêem as coisas de comer, eles bradam.
  - c) “Eu estava inspirada e os versos eram bonitos e eu esqueci de ir na Delegacia” – Eu estava inspirada; os versos eram bonitos e eu esqueci de ir à delegacia.
  - d) “Dona Ida peço-te se pode me arranjar um pouquinho de gordura, para eu fazer sopa para os meninos.” – Dona Ida peço-lhe se pode me arranjar um pouquinho de gordura, para eu fazer sopa para os meninos.
14. Pode-se afirmar que um recorrente problema encontrado no texto, no que se refere ao uso da língua padrão, está relacionado à acentuação gráfica. Assinale a alternativa em que esse fato **NÃO** ocorre.
- a) “...as pessoas tem mais possibilidades de delinquir...”
  - b) “Pretendia comprar um pouco de farinha para fazer um virado.”
  - c) “Nas prisões os negros eram os bodes expiatorios.”
  - d) “...os meus pés doiam tanto que eu não podia andar.”

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o texto abaixo e responda à(s) questão(ões) a seguir.

#### Laivos de memória

“... e quando tiverem chegado, vitoriosamente,  
ao fim dessa primeira etapa,  
mais ainda se convencerão de que  
abraçaram uma carreira difícil,  
árdua, cheia de sacrifícios,  
mas útil, nobre e, sobretudo bela.”

(NOSSA VOGA, Escola Naval, Ilha de Villegagnon, 1964)

Há quase 50 anos, experimentei um misto de angústia, tristeza e ansiedade que meu jovem coração de adolescente soube suportar com bravura.

Naquela ocasião, despedia-me dos amigos de infância e da família e deixava para trás bucólica cidadezinha da região serrana fluminense. A motivação que me levava a abandonar gentes e coisas tão caras era, naquele momento, suficientemente forte para respaldar a decisão tomada de dar novos rumos à minha vida. Meu mundo de então se tornara pequeno demais para as minhas aspirações. Meus desejos e sonhos projetavam horizontes que iam muito além das montanhas que circundam minha terra natal.

Como resistir à sedução e ao fascínio que a vida no mar desperta nos corações dos jovens?

Havia, portanto, uma convicção: aquelas despedidas, ainda que dolorosas – e despedidas são sempre dolorosas – não seriam certamente em vão. Não tinha dúvidas de que os sonhos que acalentavam meu coração pouco a pouco iriam se converter em realidade.

Em março de 1962, desembarcávamos do Aviso Rio das Contas na ponte de atracação do Colégio Naval, como integrantes de mais uma Turma desse tradicional estabelecimento de ensino da Marinha do Brasil.

Ainda que a ansiedade persistisse oprimindo o peito dos novos e orgulhosos Alunos do Colégio Naval,



não posso negar que a tristeza, que antes havia ocupado espaço em nossos corações, era naquele momento substituída pelo contentamento peculiar dos vitoriosos. E o sentimento de perda, experimentado por ocasião das despedidas, provara-se equivocado: às nossas caras famílias de origem agregava-se uma nova, a Família Naval, composta pelos recém-chegados companheiros; e às respectivas cidades de nascimento, como a minha bucólica Bom Jardim, juntava-se, naquele instante, a bela e graciosa enseada Batista das Neves em Angra dos Reis, como mais tarde se agregaria à histórica Villegagnon em meio à sublime baía de Guanabara.

Ao todo foram seis anos de companheirismo e feliz convivência, tanto no Colégio como na Escola Naval. Seis anos de aprendizagem científica, humanística e, sobretudo, militar-naval. Seis anos entremeados de aulas, festivais de provas, práticas esportivas, remo, vela, cabo de guerra, navegação, marinharia, ordem-unida, atividades extraclases, recreativas, culturais e sociais, que deixaram marcas indelévels.

Estes e tantos outros símbolos, objetos e acontecimentos passados desfilam hoje, deliciosa e inexoravelmente distantes, em meio a saudosos devaneios.

Ainda como alunos do Colégio Naval, os contatos preliminares com a vida de bordo e as primeiras idas para o mar – a razão de ser da carreira naval.

Como Aspirantes, derrotas mais longas e as primeiras descobertas: Santos, Salvador, Recife e Fortaleza! Fechando o ciclo das Viagens de Instrução, o tão sonhado embarque no Navio-Escola. Viagem maravilhosa! Nós, da Turma Míguens, Guardas-Marinha de 1967, tivemos a oportunidade ímpar e rara de participar de um cruzeiro ao redor do mundo em 1968: a Quinta Circum-navegação da Marinha Brasileira.

Após o regresso, as platinas de Segundo-Tenente, o primeiro embarque efetivo e o verdadeiro início da vida profissional – no meu caso, a bordo do cruzador Tamandaré, o inesquecível C-12. Era a inevitável separação da Turma do CN-62/63 e da EM-64/67.

Novamente um misto de satisfação e ansiedade tomou conta do coração, agora do jovem Tenente, ao se apresentar para servir a bordo de um navio de nossa Esquadra. Após proveitosos, mas descontraídos estágios de instrução como Aspirante e Guarda-Marinha, quando as responsabilidades eram restritas a compromissos curriculares, as platinas de Oficial começariam, finalmente, a pesar forte em nossos ombros. Sobre essa transição do status de Guarda-Marinha para Tenente, o notável escritor-marinheiro Gastão Penalva escrevera com muita propriedade: “... é a fase inesquecível de nosso ofício. Coincide exatamente com a adolescência, primavera da vida. Tudo são flores e ilusões... Depois começam a despontar as responsabilidades, as agruras de novos cargos, o acúmulo de deveres novos”.

E esses novos cargos e deveres novos, que foram se multiplicando a bordo de velhos e saudosos navios, deixariam agradáveis e duradouras lembranças em nossa memória. Com o passar dos tempos, inúmeros Conveses e Praça d’ Armas, hoje saudosas, foram se incorporando ao acervo profissional-afetivo de cada um dos integrantes daquela Turma de Guardas-Marinha de 1967.

Ah! Como é gratificante, ainda que melancólico, repassar tantas lembranças, tantos termos expressivos, tanta gíria maruja, tantas tradições, fainas e eventos tão intensamente vividos a bordo de inesquecíveis e saudosos navios...

E as viagens foram se multiplicando ao longo de bem aproveitados anos de embarque, de centenas de dias de mar e de milhares de milhas navegadas em alto mar, singrando as extensas massas líquidas que formam os grandes oceanos, ou ao longo das águas costeiras que banham os recortados litorais, com passagens, visitas e arribadas em um sem-número de enseadas, baías, barras, angras, estreitos, furos e canais espalhados pelos quatro cantos do mundo, percorridos nem sempre com mares bonançosos e ventos tranquilos e favoráveis.

Inúmeros foram também os portos e cidades visitadas, não só no Brasil como no exterior, o que sempre nos proporciona inestimáveis e valiosos conhecimentos, principalmente graças ao contato com povos diferentes e até mesmo de culturas exóticas e hábitos às vezes totalmente diversos dos nossos, como os ribeirinhos amazonenses ou os criadores de serpentes da antiga Taprobana, ex-Ceilão e hoje Sri Lanka.

Como foi fascinante e delicioso navegar por todos esses cantos. Cada novo mar percorrido, cada nova enseada, estreito ou porto visitado tinha sempre um gosto especial de descoberta... Sim, pois, como dizia Câmara Cascudo, “o mar não guarda os vestígios das quilhas que o atravessam. Cada marinheiro tem a ilusão cordial do descobrimento”.

(CÉSAR, CMG (RM1) William Carmo. Laivos de memória. In: *Revista de Villegagnon*, Ano IV, nº 4, 2009. p. 42-50. Texto adaptado)

15. Assinale a opção em que o uso do acento grave, indicativo de crase, é facultativo.

- a) “[...] novos rumos à minha vida.” (2º parágrafo)
- b) “[...] resistir à sedução e ao fascínio [...].” (3º parágrafo)
- c) “[...] às nossas caras famílias de origem [...].” (6º parágrafo)
- d) “[...] às respectivas cidades de nascimento [...]” (6º parágrafo)

16. Assinale a opção em que a concordância do verbo ser justifica-se pela mesma regra observada em: “[...] Tudo são flores e ilusões [...]” (13º parágrafo)

- a) Dez anos velejando sempre será muito tempo de viagem.
- b) O que aconteceu de importante na viagem foram os desafios.
- c) O navio já atracou, o mais seriam especulações sem sentido.
- d) Eram quase vinte horas quando os tripulantes desembarcaram.

17. Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:

“Este é o autor \_\_\_\_\_ obra tenho simpatia e \_\_\_\_\_ gosto muito.”

- a) cuja – que
- b) de cuja – de que
- c) por cuja – de quem
- d) cuja a – que

18. Assinale a alternativa em que a palavra **bastante(s)** está empregada corretamente, de acordo com a norma culta da Língua.

- a) Os rapazes eram bastantes fortes e carregaram a caixa.
- b) Há provas bastante para condenar o réu.
- c) Havia alunos bastantes para completar duas salas.
- d) Temos tido bastante motivos para confiar no chefe.

19. Marque a única alternativa em que o emprego do verbo **haver** está correto.

- a) Todas as gotas de água havia evaporado.
- b) Elas se haverão comigo, se mandarem meu primo sair.
- c) Não houveram quaisquer mudanças no regulamento.
- d) Amanhã, vão haver aulas de informática durante todo o período de aula.

20. Assinale a alternativa que apresenta a correta classificação da partícula “se”, na sequência em que aparece no período abaixo.

O maquinista se perguntava se a próxima parada seria tão tumultuada quanto a primeira, com aquelas pessoas todas se debatendo, os bilhetes avolumando nas mãos do cobrador, os reclamos que se ouviam dos mais exaltados.

- a) objeto indireto – conectivo integrante – parte do verbo – partícula apassivadora
- b) objeto direto – conectivo integrante – pronome reflexivo – partícula apassivadora
- c) objeto direto – conjunção integrante – pronome recíproco – indeterminação do sujeito
- d) objeto indireto – conjunção integrante – pronome reflexivo – partícula apassivadora

21. Três pessoas, A, B e C, que fizeram uma prova de múltipla escolha tiveram o seguinte resultado: A acertou 50% das questões, respondendo corretamente a 9 das 15 primeiras e a  $\frac{1}{5}$  das questões restantes; B acertou 20% do total mais 3 questões e C 30% do total menos uma questão. Com relação à quantidade de acertos, podemos afirmar:

- a)  $A > B + C$
- b)  $A - B = 2C$
- c)  $A + B < 2C + 3$
- d)  $2B + 1 = A + C$

22. O resultado da expressão numérica

$$3^2 + 3 \times [ 2 + 0,333... - ( 0,3 \times 2,1 + 1 ) ] : 0,01$$

é um número:

- a) múltiplo de 11.
- b) divisor de 56.
- c) ímpar.
- d) múltiplo de 42.

23. As sentenças abaixo referem-se ao conjunto  $B = \{ \{1, 2\}, \{2\}, \{3\} \}$ .

- I)  $\{1, 2\} \in B$
- II)  $\{2\} \subset B$
- III)  $\emptyset \subset B$
- IV)  $\{ \{3\} \} \subset B$

Então, pode-se afirmar que:

- a) apenas a sentença III é verdadeira.
- b) as sentenças I e II são falsas.
- c) as sentenças I, III e IV são verdadeiras.
- d) todas as sentenças são verdadeiras.

24. Calcule o valor de  $X = \left( \frac{\sqrt{1^{1256}} + 8943^0 + \frac{3125}{5^5} + \sqrt[7]{1}}{1,5 - 2^{-1} + (-1)^{2058}} \right)^{\sqrt{\frac{3^{21} + 3^{23}}{10}}}$  e assinale a opção correta.

- a)  $2^{20}$
- b)  $2^{24}$
- c)  $2^{26}$
- d)  $2^{27}$

25. A igualdade correta para quaisquer  $a$  e  $b$ , números reais maiores do que zero, é

- a)  $\frac{1}{a - \sqrt{a^2 + b^2}} = -\frac{1}{b}$   
b)  $(\sqrt{a} - \sqrt{b})^2 = a - b$   
c)  $\frac{1}{a+b} = \frac{1}{a} + \frac{1}{b}$   
d)  $\frac{a^3 - b^3}{a^2 + ab + b^2} = a - b$

26. O algarismo das unidades do número  $729 \times 153 \times 2317$  é:

- a) 9  
b) 7  
c) 5  
d) 3

27. Interessado em lançar os modelos A, B e C de sandálias, em uma determinada região do estado, foi realizada uma pesquisa sobre a preferência de compra dos moradores, a qual apresentou os seguintes resultados:

- 600 moradores comprariam apenas o modelo A;
- 1.000 moradores comprariam apenas o modelo B;
- 1.400 moradores comprariam apenas o modelo C;
- 100 moradores comprariam apenas os modelos A e B;
- 200 moradores comprariam apenas os modelos A e C;
- 300 moradores comprariam apenas os modelos B e C;
- 100 moradores comprariam qualquer um dos três modelos;
- 1.300 moradores não comprariam nenhum dos três modelos.

A partir do que foi exposto

- 01) O modelo A tem a preferência de menos que 17% dos moradores.  
02) 70% dos moradores não comprariam o modelo B.  
04) 14% dos moradores comprariam pelo menos dois dos modelos oferecidos.  
08) Mais do que 50% dos moradores não comprariam os modelos A ou C.  
16) O modelo C é o de maior preferência.

O somatório das afirmativas corretas é um número do intervalo

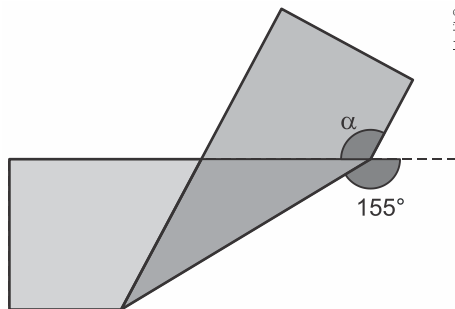
- a)  $[1, 7[$   
b)  $[7, 14[$   
c)  $[14, 21[$   
d)  $[21, 28[$

## SIMULADO

28. O Valor da expressão  $\frac{0,2 \times 0,7 - 4 \times 0,01}{0,5 \times \frac{1}{5} + 0,9}$  tem como resultado um número:

- a) decimal
- b) primo
- c) par
- d) ímpar

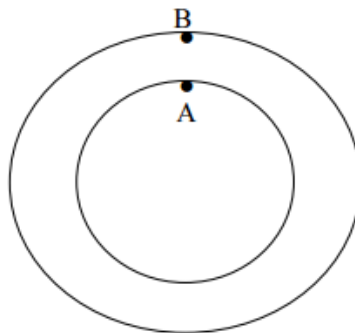
29. Uma fita de papel retangular é dobrada conforme a figura a seguir.



O valor do ângulo  $\alpha$  marcado na figura é

- a)  $155^\circ$
- b)  $150^\circ$
- c)  $140^\circ$
- d)  $130^\circ$

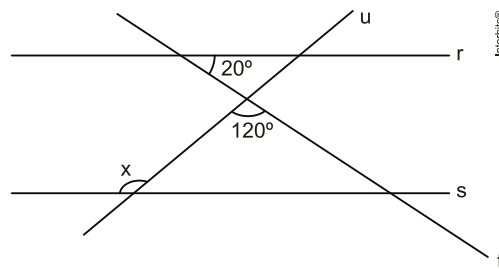
30. A parte interna de uma pista circular tem 400 m de extensão e a parte externa, 440 m, conforme mostra o desenho:



Um atleta parte do ponto A para realizar seu treinamento ao redor da pista interna e outro atleta parte do ponto B, correndo em sentido oposto, ao redor da pista externa. Sabendo que os dois atletas têm a mesma velocidade, então é correto afirmar que A e B se encontrarão, novamente no ponto de partida, quando:

- a) A tiver completado 10 voltas.
- b) B tiver completado 15 voltas.
- c) B tiver completado 11 voltas.
- d) A tiver completado 11 voltas.

31. Júlia começou a estudar Geometria na sua escola. Com dúvida em um exercício passado pelo professor de matemática, ela pediu ajuda ao seu tio. O enunciado era: “As retas  $r$  e  $s$  são paralelas; as retas  $u$  e  $t$ , duas transversais. Encontre o valor do ângulo  $x$  na figura abaixo”. Portanto, o valor de  $x$  é:



- a)  $140^\circ$
- b)  $135^\circ$
- c)  $130^\circ$
- d)  $125^\circ$

32. Dois números inteiros diferentes são tais que

- a soma deles vale 288;
- o MDC entre eles vale 18;
- um é múltiplo do outro.

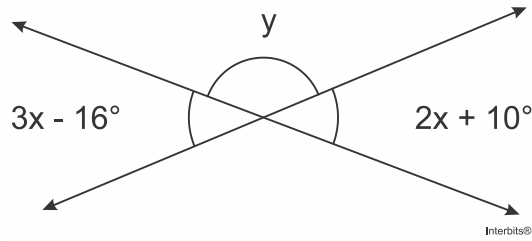
Nessas condições, quanto vale a diferença entre eles?

- a) 160
- b) 216
- c) 252
- d) 270

33. Os ângulos  $\hat{A}$  e  $\hat{B}$  são congruentes. Sendo  $\hat{A} = 2x + 15^\circ$  e  $\hat{B} = 5x - 9^\circ$ . Assinale a alternativa que representa, corretamente, o valor de  $x$ .

- a)  $2^\circ$
- b)  $8^\circ$
- c)  $12^\circ$
- d)  $24^\circ$

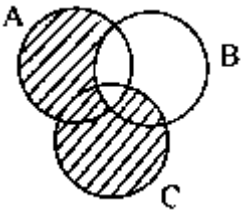
34. A medida do ângulo  $y$  na figura é:



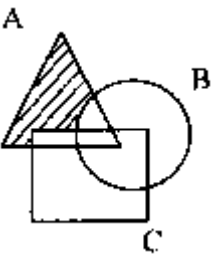
- a)  $62^\circ$
- b)  $72^\circ$
- c)  $108^\circ$
- d)  $118^\circ$

35. Nos diagramas abaixo, o que representa melhor o conjunto  $(A - B) \cup C$ , considerando a parte hachurada é

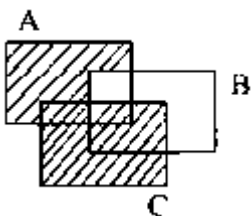
a)



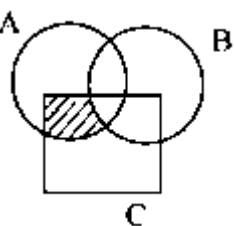
b)



c)



d)





36. O resultado da expressão numérica

$$67 + \left\{ 50 \times \left[ 70 \div (3^3 + 2^3) + (6 \div 2)^2 \right] + 21 \right\}$$

deve ser representado, em algarismos romanos, por:

- a) DCCCXLVII
- b) CCXXVIII
- c) CDXXIV
- d) DCXXXVIII

37. O valor da expressão

$$\frac{1 + \frac{1}{2}}{1 + \frac{1 + \frac{1}{2}}{2}} : 0,75$$

- a) 25/4
- b) 5/16
- c) 25/64
- d) 25/16

38. O algarismo das unidades do número que é o produto  $5^{15}$  de  $6^{25}$  por é igual a:

- a) 0
- b) 3
- c) 5
- d) 6

39. Dados os conjuntos  $A = \{a, b, c, d\}$ ,  $B = \{b, c, d, e\}$  e  $C = \{a, c, f\}$ , então,  $[(A - B) \cup (B - C) \cup (A \cap B)] \cap [(A \cap C) \cup (B \cap A \cap C)]$  é igual a:

- a)  $\{a, b, c, d, e\}$ .
- b)  $\{a, b, c, d\}$ .
- c)  $\{a, c\}$ .
- d)  $\{a, b\}$ .

40. Considere as afirmativas abaixo:

- I. O m.m.c. entre os números  $2^m$ ,  $3^n$  e 5 é 360. Sendo assim,  $m = 2$  e  $n = 3$ .
- II. Se  $a = 5$  e  $b = 3a$  então, o mmc  $(a, b) = a \times b$ .
- III.  $3 \times [\text{mdc}(6, 14)] = \text{mdc}(18, 42)$
- IV. O mdc de 10 e 16 é o menor elemento do conjunto  $D(10) \cap D(16)$ , onde  $D(n)$  indica o conjunto dos divisores do número natural  $n$ .

Pode-se afirmar que:

- a) apenas uma é verdadeira.
- b) apenas uma é falsa.
- c) apenas duas são verdadeiras.
- d) todas são falsas.